



Eco de Fátima

ANO C. III SÉRIE . Nº 530

DOMINGO XXIII TEMPO COMUM

8 de SETEMBRO de 2019

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DA SABEDORIA (Sab 9, 13-19)

Qual o homem que pode conhecer os desígnios de Deus? Quem pode sondar as intenções do Senhor? Os pensamentos dos mortais são mesquinhos e inseguras as nossas reflexões, porque o corpo corruptível deprime a alma e a morada terrestre oprime o espírito que pensa. Mal podemos compreender o que está sobre a terra e com dificuldade encontramos o que temos ao alcance da mão. Quem poderá então descobrir o que há nos céus? Quem poderá conhecer, Senhor, os vossos desígnios, se Vós não lhe dais a sabedoria e não lhe enviais o vosso espírito santo? Deste modo foi corrigido o procedimento dos que estão na terra, os homens aprenderam as coisas que Vos agradam e pela sabedoria foram salvos.

Palavra do Senhor.

«Quem pode sondar as intenções do Senhor»

A constatação da nossa pequenez,
sempre a chocar com os nossos limites
(*"o corpo corruptível deprime a alma
e a morada terrestre oprime o espírito que pensa"*),
deixa-nos perplexos e impotentes para compreender o mistério de Deus
e dos Seus desígnios acerca de nós.

Mas não apaga em nós a necessidade e o desejo de O alcançar!
A Fé vive da certeza de que a nossa busca de Deus não é apenas nossa
(se o fosse estaria votada ao fracasso...).

É também um caminho que Deus faz connosco,
porque Ele quer ser encontrado!
Por isso nos dá a sabedoria e nos envia o Espírito Santo.

Que lugar dás ao Espírito Santo quando tentas compreender a vida?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 89 (90), 3-6.12-14.17

Refrão: Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações.

Vós reduzis o homem ao pó da terra
e dizeis: «Voltai, filhos de Adão».

Mil anos a vossos olhos são como o dia de ontem que passou
e como um a vigília da noite. *Refrão*

Vós os arrebatáis como um sonho,
como a erva que de manhã reverdece;
de manhã floresce e viceja,
à tarde ela murcha e seca. *Refrão*

Ensinai-nos a contar os nossos dias,
para chegarmos à sabedoria do coração.

Voltai, Senhor, Até quando...

Tende piedade dos vossos servos. *Refrão*

Saciai-nos desde a manhã com a vossa bondade,
para nos alegrarmos e exultarmos todos os dias.

Desça sobre nós a graça do Senhor nosso Deus.

Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos. *Refrão*

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO A FILÉMON

(Flm 9b-10.12-17)

Caríssimo: Eu, Paulo, prisioneiro por amor de Cristo Jesus,
rogo-te por este meu filho, Onésimo, que eu gerei na pri-
são. Mando-o de volta para ti, como se fosse o meu pró-



prio coração. Quisera conservá-lo junto de mim, para que me servisse, em teu lugar, enquanto estou preso por causa do Evangelho. Mas, sem o teu consentimento, nada quis fazer, para que a tua boa acção não parecesse forçada, mas feita de livre vontade. Talvez ele se tenha afastado de ti durante algum tempo, a fim de o recuperares para sempre, não já como escravo, mas muito melhor do que escravo: como irmão muito querido. É isto que ele é para mim e muito mais para ti, não só pela natureza, mas também aos olhos do Senhor. Se me consideras teu amigo, recebe-o como a mim próprio.

Palavra do Senhor.

«Recebe-o não já como escravo mas como irmão muito querido»

O olhar da Graça é o olhar de Deus.

Não nega a natureza na sua realidade mais profunda.

Mas transcende-a infinitamente.

É um convite a que a natureza se supere a si mesma,

de maneira que, negando-se, encontre a plenitude da sua verdade.

Ser cristão é deixar-se guiar e conduzir pelo Espírito de Deus.

É assumir a ruptura com o que a natureza só por si é capaz de entender

e que, por isso, aos seus olhos,

não pode deixar de parecer como contraditório.

É viver a vida noutro patamar,

com outros critérios, outros valores, outra realidade...

Vives ao ritmo do mistério pascal, da vida que se ganha quando se dá?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS

(Lc 14, 25-33)

Naquele tempo, seguia Jesus um a grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípu-



lo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: 'Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir'. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

Palavra da salvação.

*«Quem não renunciar a todos os seus bens
não pode ser meu discípulo»*

Jesus veio para todos.
E quer chegar ao coração de todos.

Mas não tem ilusões
sobre a exigência do caminho que precisamos de fazer
para O acolhermos de verdade.

Ele sabe que somos sensíveis à verdade e que, por isso,
num primeiro momento, quando a vida nos leva a "tropear n'Ele"
e, sem preconceitos, fazer a experiência de como é bom estar com Ele,
todos sentimos o impulso irresistível de O seguir.

Mas também sabe que tudo o que fizermos para O seguir
é sol de pouca dura,
enquanto não mergulharmos bem na compreensão
e na vivência do Seu mistério,
o mistério da Vida que Ele quer propor a cada homem.

Compreensão e vivência andam de mãos dadas.
E acontecem ao ritmo uma da outra.

***A tua vida de fé está já marcada pelo preço da renúncia?
Jesus é claramente a tua prioridade?***



POR ESTES DIAS...

A PROPÓSITO DAS ELEIÇÕES QUE AÍ VÊM...

No Domingo passado publicámos integralmente no *Eco de Fátima* uma **Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa** intitulada ***“Um olhar sobre Portugal e a Europa à luz da Doutrina Social da Igreja”***.

Como a referida Carta conclui, trata-se de, à luz dos grandes princípios da doutrina social da Igreja, *“contribuir para um melhor discernimento sobre as realidades do nosso País e da Europa, numa altura em que somos chamados a participar através do voto em eleições europeias e nacionais, visando a construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna”*.

Publicada a 2 de Maio passado, esta Carta passou quase despercebida e daí agora a nossa insistência na sua divulgação, ainda muito a propósito no que respeita às próximas eleições.

É muito importante a nossa participação.

Não nos podemos alhear, pela abstenção, de contribuir para a definição dos melhores caminhos de vida para o nosso país.

E é importante que o façamos de forma esclarecida, iluminados pela nossa fé, e pelas exigências que daí derivam no que respeita aos grandes valores e princípios que devem informar a nossa vida em sociedade.

Para isso é fundamental que cada um de nós dê a devida importância a essa Carta Pastoral que os nossos bispos nos escreveram e saibam fazer dela um elemento fundamental para o discernimento sobre o sentido do seu voto.

Aqueles que não tiveram oportunidade de a ler no Domingo passado, não deixem de a consultar na íntegra ou no site da paróquia, onde está o *Eco* da semana passada, ou no site da Conferência Episcopal Portuguesa.

Não podemos participar numa eleição e votar apenas porque simpatizamos ou não com esta ou aquela pessoa.

Temos, antes de mais nada, de estar bem informados sobre o programa de cada partido e perceber, sobretudo naquilo de que



não nos falam em campanha eleitoral, quais são as visões da vida em sociedade e os padrões de vida e de valores que cada um se propõe pôr em prática.

E aqui, quando fazemos esta análise, a economia é sempre sem dúvida um elemento importante, mas não pode nunca, sobretudo para um cristão, ser aquele que tem a última palavra.

Porque, para quem sabe que *"não tem aqui morada permanente"* e é convidado a viver *"olhando para as coisas invisíveis"* e não para as visíveis, sabendo que *"a nossa pátria está nos céus"*, não faz sentido trocar a Vida em abundância que Jesus nos veio oferecer por um benefício imediato e passageiro.

Sabemos que essa Vida é para começar a ser vivida desde já mas também sabemos que não se esgota de maneira nenhuma no presente do que hoje somos, pensamos ou sentimos...

O que levamos deste mundo para a eternidade não é *"o que se come e o que se bebe"*, como se costuma dizer.

Mas aquilo que nos faz crescer por dentro.

E nos faz verdadeiramente felizes.

Porque tem a ver com o que somos e não com o que temos!...

A Carta da Conferência Episcopal analisa uma série de exigências próprias de quem leva a sério a vida da fé.

É bom que não a ignoremos!

Porque não vamos escolher apenas alguns pontos do programa...

Mas um voto esclarecido exige também que para além do que está escrito nos programas olhemos para as pessoas que se propõem pô-los em prática e lhe vão (ou não) dar corpo, percebendo qual a credibilidade que nos merecem.

Porque todos sabemos, infelizmente, como é fácil fazer promessas e depois esquecê-las.

E se o nosso sistema eleitoral não nos permite responsabilizar cada deputado em concreto pelas escolhas que depois irá fazer, em consciência, em nosso nome, então não nos basta sequer olhar apenas para os cabeças de lista de cada partido nos respectivos círculos eleitorais mas devemos também escrutinar aqueles que se encontram em lugares eventualmente elegíveis.



CARTA AOS DIOCESANOS DE LISBOA NO INÍCIO DO ANO PASTORAL 2019-2020

Caríssimos diocesanos

Como tem acontecido, volto a escrever-vos no começo do novo ano pastoral. Creio que ajudará a precisar o que faremos em conjunto, além das múltiplas iniciativas pessoais e comunitárias.

1. -Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias!

Entramos na última etapa da receção sistemática da *Constituição Sinodal de Lisboa*. Mantendo o objetivo de “fazer da Igreja uma rede de relações fraternas” (CSL, 60), para reforçar todos os dinamismos e instâncias de participação e corresponsabilidade eclesial, insistimos agora em “**sair com Cristo ao encontro de todas as periferias**” - onde, aliás, Ele nos espera (cf. CSL, 53)! Para não dispersar, retomo o que vos escrevi em julho na apresentação do [Programa e Calendário Diocesano 2019/2020](#): A insistência na ação caritativa há de levar-nos a trabalhar mais e melhor em conjunto para servir quem precisa. *Detetar em cada meio aqueles que, estando mais periféricos, mais precisam de ser centralizados na nossa atenção e cuidado é o que procuraremos fazer, atendendo à especificidade sociocultural de cada lugar.* O Departamento da Pastoral Sociocaritativa elaborou uma “*proposta de objetivos*” de que sublinho três momentos: **O Dia da Solicitude** (18 de outubro), o **Congresso da Pastoral Social** (15-16 de maio) e a **Semana Vicarial da Caridade**, na data a escolher por cada Vigararia. Sobre cada um deles, o Departamento dará indicações e estará disponível. O Dia da Solicitude, em outubro, será um momento de partilha das ações programadas por cada comunidade e instituição sociocaritativa em ordem ao cumprimento deste programa. O Congresso da Pastoral Social, em maio, será o momento de avaliar o que se conseguiu realizar e apurar critérios para o fazer, porventura, melhor no futuro. A Semana Vicarial da Caridade é da organização de cada Vigararia. Trata-se de juntar na ocasião mais propícia as diferentes instituições e iniciativas sociocaritativas da Vigararia numa ação comum em que todos cooperem; dedicar nessa mesma semana algum tempo para a formação dos agentes pastorais desta área; proporcionar-lhes também um tempo de recolção espiritual motivadora.



Ao mesmo tempo, avançaremos para o grande horizonte que o Papa Francisco nos abriu: a Jornada Mundial da Juventude. O reforço sociocaritativo que entretanto fizemos será a sua melhor garantia! Tanto mais quanto o tema indicado pelo Papa Francisco para a JMJ 2022 se refere precisamente à Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel, isto é, à evangelização caritativa: **“Maria levantou-se e partiu apressadamente”** (Lc 1, 39). Entretanto, no próximo Domingo de Ramos, 5 de abril de 2020, receberei, em Roma, os símbolos da Jornada Mundial da Juventude (Cruz e Ícone de Nossa Senhora) que peregrinarão depois pelas Dioceses, preparando-nos também assim para o grande acontecimento.

Relembro ainda que no próximo Domingo 20 de outubro, Dia Mundial das Missões, **culminaremos, em Fátima, o Ano Missionário**, que certamente aumentou em muitas comunidades esta dimensão essencial do Evangelho, recebido para partilhar com todos e em toda a parte. Na mesma celebração, às 11 da manhã, também agradeceremos a Deus os **175 anos do Apostolado da Oração – Rede Mundial da Oração do Papa**, que tanto tem contribuído para alimentar e irradiar a nossa vida em Cristo. Espero encontrar-vos lá em bom número!

2. “Nova evangelização” é colocar os pobres no centro do caminho da Igreja

Esta é também a maior insistência do magistério do Papa Francisco, em plena coincidência com a do próprio Jesus Cristo. Na exortação inicial e programática do seu pontificado, enunciou-nos assim o tema da “nova evangelização”, tão caro a São João Paulo II: «Por isso, desejo uma Igreja pobre para os pobres. [...] A nova evangelização é um convite a reconhecer a força salvífica das suas vidas e a colocá-los no centro do caminho da Igreja. Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles» (Papa Francisco, Exortação apostólica *Evangelii gaudium* [EG], 24 de novembro de 2013, 198).

Como sabemos, a pobreza evangélica, primeira das bem-aventuranças, é mais do que a privação de bens materiais e só a atinge quem não ponha neles o seu coração, embora tudo faça para que não falte o essencial a ninguém. Requer da nossa parte a certeza de que só Deus basta, manifestando-se nos outros em



quem nos espera, sobretudo nos que mais precisam do nosso cuidado. Em suma, trata-se de cuidar realmente de todos e cada um em tudo quanto à vida se refere, da concepção à morte natural, não desistindo de o repetir e praticar.

O Papa Francisco junta uma advertência forte, que devemos levar muito em conta: «*Qualquer comunidade da Igreja, na medida em que pretender subsistir tranqüila sem se ocupar criativamente nem cooperar de forma eficaz para que os pobres vivam com dignidade e haja a inclusão de todos, correrá também o risco da sua dissolução*» (EG, 207).

Ligando “nova evangelização” e cuidado dos outros, sobretudo dos mais necessitados de procura e integração, o Papa convocou o Jubileu da Misericórdia. Celebrado há três anos já, estas suas palavras não perdem atualidade: «*No nosso tempo, em que a Igreja está comprometida na nova evangelização, o tema da misericórdia exige ser reproposto com novo entusiasmo e uma ação pastoral renovada. É determinante para a Igreja e para a credibilidade do seu anúncio, que viva e testemunhe, ela mesma, a misericórdia. [...] Nas nossas paróquias, nas comunidades, nas associações e nos movimentos – em suma, onde houver cristãos –, qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia*» (Papa Francisco, *Bula Misericordiae vultus*, de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, 11 de abril de 2015, nº 12). Foi em Cristo pobre que Deus esteve connosco, na periferia daquele grande Império. Reconhecê-Lo e servi-Lo nos muitos pobres de todas as pobreza atuais é refazer a Igreja no seu Centro vivo!

A atenção aos outros tem em conta o contexto sociocultural em que vivem e são formados. O Evangelho de Cristo deve iluminá-lo e não o deixará empobrecer. Recomendo que nas comunidades e meios educativos se leiam e divulguem alguns pronunciamentos da Santa Sé e do Episcopado Português de especial oportunidade. Refiro-me ao recente documento da Congregação para a Educação Católica, *“Homem e mulher os criou” – Para uma via de diálogo sobre a questão do Gender na educação*, à *Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa sobre a ideologia de género* e à *Nota Pastoral sobre a eutanásia*, também da CEP (além das edições impressas, tudo está disponível no “site” da Conferência Episcopal Portuguesa e da [Agência Ecclesia](#)).

3. Como o Bom Samaritano

A parábola do Bom Samaritano (cf. *Lc 10, 29-37*) é fonte perma-



nente de inspiração e ação. Se o imitarmos – lembrando que o Bom Samaritano da humanidade inteira é o próprio Cristo – irradiaremos uma autêntica “cultura” ou modo evangélico de sentir e agir, como o Papa também indica: «Somos chamados a fazer nascer uma **cultura de misericórdia**, com base na redescoberta do encontro com os outros: uma cultura na qual ninguém olhe para o outro com indiferença, nem vire a cara quando vê o sofrimento dos irmãos» (Papa Francisco, Carta apostólica *Misericórdia et misera*, no termo do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, 20 de novembro de 2016, nº 20). Significativamente, o Papa Bento XVI ligara também à parábola do Bom Samaritano um trecho fundamental da encíclica *Deus caritas est*. Fundamental porque nos dá o critério qualificativo da “caridade cristã”, como importa ter bem presente em tudo o que de pessoal, comunitário ou institucional possamos e devamos realizar. Peço a vossa especial atenção para o seguinte trecho: «Quais são os elementos constitutivos que formam a essência da caridade cristã e eclesial? a) Segundo o modelo oferecido pela parábola do bom Samaritano, a caridade cristã é simplesmente, em primeiro lugar, a resposta àquilo que, numa determinada situação, constitui a necessidade imediata: os famintos devem ser saciados, os nus vestidos, os doentes tratados para se curarem, os presos visitados, etc. [...] b) A atividade caritativa cristã deve ser independente de partidos e ideologias. [...] O programa do cristão – o programa do bom Samaritano, o programa de Jesus – é “um coração que vê”. Este coração vê onde há necessidade de amor e age de acordo com isso. [...] c) Além disso, a caridade não deve ser um meio em função daquilo que hoje é indicado como proselitismo. O amor é gratuito; não é realizado para alcançar outros fins. [...] É dever das organizações caritativas da Igreja reforçar de tal modo esta consciência nos seus membros que estes, através do seu agir – como também do seu falar, do seu silêncio, do seu exemplo –, se tornem testemunhas credíveis de Cristo» (Papa Bento XVI, Encíclica *Deus caritas est*, sobre o amor cristão, 25 de dezembro de 2005, nº 31).

Imediata, independente e gratuita, assim se caracteriza a caridade cristã. Proponho que também esta encíclica do Papa emérito seja retomada e estudada nas comunidades ao longo do presente ano pastoral. Pelo tratamento sistemático que faz das características e dos modos da ação socio-caritativa, pessoal ou institucional, será muito útil para a concretização do nosso programa anual, em perfeita consonância com a insistência evangélica do Papa Francisco. Desejo-vos a todos, caríssimos diocesanos, as maiores felicidades no ano pas-



toral que hoje começa. Nossa Senhora da Visitação nos acompanhará em direção a todas as periferias que nos esperam. - Para as centralizarmos também, como centrais continuam no seu coração materno!

Convosco, em oração e muita estima,

+ Manuel, Cardeal-Patriarca

Lisboa, 1 de setembro de 2019

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

O próximo dia 15 de Setembro é dia de Nossa Senhora das Dores.

Trata-se da **padroeira da Comunidade de Nossa Senhora das Dores.**

Assim sendo, à semelhança do ano passado, na **Igreja de Nossa Senhora das Dores** vamos celebrar solenemente a **Festa de Nossa Senhora das Dores**, dando-lhe assim um merecido destaque.

Vamos fazê-lo com o seguinte programa:

Dia 14 — 20.00h — Celebração da Missa

— 21.00h — **Concerto Mariano interpretado pelo Coro da Sé**

Dia 15 — 12.00h — Missa Fadista acompanhada pelo grupo “Tertúlia do Fado”, com letras próprias da liturgia e música ao jeito do fado de Coimbra e de Lisboa.

— 13.00h — **Almoço partilhado**

Sublinhamos a **alteração do horário das missas:**

No Sábado, dia 14, a missa é às 20h (e não às 19h, como habitualmente).

No Domingo, dia 15, a missa é às 12h (e não às 10.30h, como habitualmente).

Para o almoço partilhado **cada um é convidado a trazer qualquer coisa** para depois pôr em comum com todos os outros que colocará antes da missa no lugar que será indicado.

O **almoço** terá lugar **logo a seguir à missa** no espaço da **Residência Universitária da Universidade Católica** que habitualmente utilizamos para este tipo de encontros.



ALTERAÇÃO HORÁRIO DE MISSAS

Na semana que passou retomámos a celebração da **missa às 9h na Igreja de Fátima e às 19h na Igreja das Dores durante a semana.**

A missa das 10.30h, ao Domingo, em Fátima só será retomada no próximo dia 15.

Neste mesmo dia 15, excepcionalmente, em Nossa Senhora das Dores a missa é às 12h e não às 10.30h, como habitualmente.

A missa vespertina das 16.30h só será retomada no primeiro sábado de Outubro (dia 5)

RESTAURO DO MURO DA IGREJA OFERTÓRIO ESPECIAL—14 e 15 de Setembro

Alguns já terão reparado há muito tempo (as obras iniciaram-se na segunda quinzena de Julho) mas nós estamos **a reparar o muro e os portões**, para além dos candeeiros dos mesmos, **que circundam o adro da Igreja.**

É uma despesa grande para nós (**cerca de 28.000,00 €**) mas não podíamos deixar de a fazer uma vez que o muro se encontrava muito degradado e os portões, bem como os candeeiros, também não estavam melhores.

Assim, apesar das nossas limitações financeiras (uma constante para que, infelizmente, não há meio de conseguirmos arranjar uma solução definitiva...) resolvemos avançar com as obras de reparação que esperamos que estejam concluídas até ao final deste mês de Setembro.

As nossas contas correntes têm tido todos os anos um saldo negativo.

A nossa sobrevivência só tem sido possível a alguns donativos extraordinários que a paróquia tem recebido.

Vimos por isso apelar à vossa generosidade para fazer face a esta despesa!

Os ofertórios das missas de 14 e 15 deste mês destinam-se integralmente a contribuir para o financiamento desta obra.

Venham preparados!

Contamos com o vosso apoio!



CATEQUESE PAROQUIAL

Como é próprio deste mês de Setembro as nossas actividades pastorais vão sendo retomadas a pouco e pouco.

No que respeita à **Catequese**, teremos dois polos independentes e distintos de Catequese, tal como no ano passado: **Fátima** e **Nossa Senhora das Dores**.

Em princípio **os horários manter-se-ão**, tanto em Fátima como nas Dores.

Em Fátima:

Quarta-Feira das 18h às 19h;

Sábados, das 15h às 16h e

Domingos das 17.30h às 18.30h (com missa a seguir às 19h).

A existência ou não de grupos de catequese para todos os catecismos nestes horários depende, como não podia deixar de ser, da existência ou não de crianças em número suficiente para formarmos um grupo de catequese (ainda que pouco numeroso).

Daí que vos peçamos que comecem desde já a inscrever os vossos filhos, para nos podermos organizar (nomeadamente no que toca a catequistas...)

No polo de Fátima, as inscrições far-se-ão online através do link

<https://forms.gle/2p3h2uW5F4aQQUcE8>

É claro que haverá lugar também para a **possibilidade de inscrição em papel**, mas facilitava-nos muito a vida se a maioria fizesse a inscrição online.

Neste polo de Fátima, a **Catequese** terá **início no próximo dia 15 deste mês**, tanto para a **Catequese de infância** (até ao 6º Volume, inclusive) como para a **Catequese dos adolescentes e jovens** (Grupos de preparação para o Crisma e grupos de Pós-Crisma)

Em Nossa Senhora das Dores haverá catequese nos seguintes horários:

Segunda-Feira das 17.30h às 18.30h e

Domingos das 11.30h às 12.30h.

Em Nossa Senhora das Dores a **Catequese começa no próximo dia 22** deste mês, uma vez que no Domingo anterior temos o programa especial da Festa em honra de Nossa Senhora das Dores.

Se alguém tiver alguma disponibilidade para ser catequista agradecemos que contactasse com o pároco! (tel. 964040664)



ESCOLA DE MÚSICA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Como todos sabem a nossa Paróquia tem uma **Escola de Música** com aulas de **Piano, Formação Musical, Correpetição e Repertório, Guitarra Clássica, Canto, Violino e Viola de Arco.**

As Inscrições estão abertas até final do mês de Setembro!

Para mais informações, **contactar o Secretariado Paroquial** ou **consultar os cartazes espalhados pelo espaço da Igreja.**

HORÁRIO DE CONFISSÕES

Está em elaboração um **novo horário de Confissões** para o ano pastoral que agora começa.

Entretanto, provisoriamente, neste início de Setembro tentaremos recomençar as confissões com a maior parte dos horários que estavam definidos para o ano passado.

Esperamos já ter horários definitivos na segunda quinzena de Setembro.

CARITAS AJUDA MOÇAMBIQUE

Em Abril passado organizámos um peditório especial para ajudar Moçambique depois das grandes cheias de que foi vítima.

O nosso peditório rendeu **3.320,11 €** que entregámos à **Caritas Portuguesa** para o fazer chegar ao seu destino.

Até agora, **na fase de emergência**, a Caritas Portuguesa, na **diocese de Pemba** conseguiu apoiar com bens alimentares 10.510 famílias (52.550 pessoas) nos distritos de Meluco e Macomia, em Cabo Delgado, e 4.006 famílias (20.030 pessoas) nos distritos de Quissanga e Macomia e em 7 novas comunidades em Muidumbe, trabalho que continua a ser realizado pelas equipas de campo da **Caritas Pemba**, com recursos e apoio da OIM e da UNICEF.

Na **Diocese de Chimoio**, foram construídas 142 instalações sanitárias e distribuído material de construção às comunidades de



Thussene Shoma, Muoco Madubu, Nhamissisua e Muchai.

Foram entregues 256 filtros de água e fizeram-se quatro capanhas de consciencialização sobre higiene e saneamento.

Começou também a **reconstrução do armazém** da Caritas Diocesana do Dombe.

Na **diocese de Quelimane** foram abrangidas 2.500 famílias (12.500 pessoas) na campanha de consciencialização sobre higiene, em articulação com a UNICEF.

E na **arquidiocese da Beira** foram apoiadas 3.500 famílias com 10.500 cobertores.

Foram também atendidas 651 famílias na localidade de Macumba.

Neste momento, a **Caritas Moçambicana**, em coordenação com a **Caritas Internationalis**, iniciou a fase de reconstrução que vai decorrer num prazo de 12 meses em quatro das províncias afetadas: Sofala, Manica, Zambézia e Cabo Delgado e terá um orçamento global de 2.317.112 euros.

Atendendo à ação desenvolvida através da campanha "**Cáritas Ajuda Moçambique**" a participação da Cáritas Portuguesa neste projeto global será de 450 mil euros.

Celebração ecumênica anual de oração e ação pela criação

No domingo passado teve início "**O tempo da criação**", Dia Mundial de Oração pelo cuidado da Criação, que **termina no dia 4 de outubro**, festa de **São Francisco de Assis**.

Trata-se de mais de um mês para abraçar ecumenicamente e trabalhar para proteger a Criação, ameaçada pelo próprio homem. Mais uma vez este ano se renova "**O tempo da Criação**", durante o qual os cristãos do mundo inteiro se unem em oração e ação para cuidar da casa comum.

O tema escolhido para 2019 é: "**A rede da vida**".

De 6 a 27 de outubro, decorre a **Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Amazônia**, com o tema: "*Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral*".





Agenda

8 a 15 de Setembro

- **08 . Domingo**
- Ensaio C Stª Cecília (11.30h)
- **09 . Segunda-feira**
- **10 . Terça-feira**
- **11 . Quarta-feira**
- **12 . Quinta-feira**
- Laudes (10h)
- Reunião VA (15h)
- **13 . Sexta-feira**
- **14 . Sábado**
- Laudes (10h)
- Concerto Mariano pelo Coro da Sé (21h) Igreja Nossa Senhora das Dores
- Ensaio do Coro Stª Cecília (17.30h)
- **15 . Domingo**
- Missa Fadista na Igreja de Nossa Senhora das Dores (12h)
- Ensaio Coro Stª Cecília (11.30h)
- Catequese Infância e Jovens (17.30h)

- ◆ **Ponto de Acolhimento (2ª a 6ª - 9.30h/12.30h)**
- ◆ **Atendimento Social (2ª, 4ª - 15h)**
- ◆ **Loja Solidária (2ª, 3ª, 4ª e 5ª - 15h/18h)**
- ◆ **Espaço Solidário (2ª a 6ª - 15h/18h, Domingo 11h/14h)**
- ◆ **Espaço Criança (2ª e 4ª - 15h)**
- ◆ **Reunião de NA (2ª, 3ª, 5ª e 6ª - 13h)**
- ◆ **Posto de Enfermagem (3ª e 5ª - 17h/18h, 4ª - 10h)**

